

Parlamentares perdidos, atrás de um candidato.

Um novo grupo, ainda não organizado, mas que já está em francas conversações, começa a se formar no Congresso Nacional: trata-se de parlamentares do PFL, PDS e PTB que não conseguem definir um rumo na sucessão presidencial. Eles rejeitam os candidatos de seus partidos, simpatizam com Mário Covas (PSDB) e estão cada vez mais pressionados pelas bases estaduais e pelo instinto de sobrevivência política na direção de Leonel Brizola (PDT) e Fernando Collor de Mello (PRN).

"Estamos embaçados", admitiu ontem o deputado Alcení Guerra (PR), referindo-se exclusivamente aos independentes do PFL. Eles não aceitam a candidatura de Aureliano Chaves e não conseguem pinçar sinais de vitalidade na de Covas, para poder usá-la, nas bases, como alternativa a Brizola e Collor, os dois preferidos nas pesquisas. Os independentes são a ponta mais ostensiva dos "embaçados".

Os senadores Jorge Bornhausen (SC) e Carlos Chiarelli (RS), mais Alcení Guerra, vão começar hoje a consultar as bases para saber que posição tomar em relação à candidatura de Aureliano. E, apesar de afirmarem que caberá às bases a decisão final de apoiar ou não a candidatura pefelista, os três deixaram claro que dificilmente acompanharão a decisão se ela for favorável ao ex-ministro.

Também os senadores Jarbas Passarinho (PDS-PR) e Affonso Camargo (PTB-PR) fazem parte do grupo. Passarinho, por exemplo, abandonou a presidência do PDS por discordar frontalmente da candidatura Paulo Maluf. Agora, admite em conversas reservadas que "Covas é o melhor candidato", mas lamenta que os tucanos ainda não tenham mostrado fôlego suficiente para fazer frente a Collor e Brizola — que ele rejeita tanto quanto Maluf.

Affonso Camargo tem uma posição

parecida à de Passarinho. Empenhado a sério em ser o candidato do PTB, ele tem sido quase solitário na sua tentativa de evitar que o partido faça coligação com o PDT de Brizola. Isso sem falar no fantasma de Collor, um susto para muitos petebistas, que resolveram até adiar sua convenção para julho.

Todos esses parlamentares trocam telefonemas, segredos em plenário e avaliações, praticamente todos os dias. A questão é que as bases estão ansiosas. Os independentes sem outra saída estão desmarcando encontros e reuniões municipais em seus Estados, onde pressentem prefeitos e vereadores prontos a cobrar uma definição em favor de Collor ou Brizola. "Se eu for a Pato Branco (PR) agora, vou voltar a Brasília 'colorido'", disse Bornhausen. "Por isso é melhor esperar até julho e torcer para que haja novidades nas pesquisas", concluiu.